

- **Para a comissão o que é um bom curso de graduação, que requisitos ele deve atender?**

Para a Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (CNEMV) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), formar um(a) profissional para o atual mundo do trabalho, requer principalmente base pedagógica forte que desenvolva no(a) graduando(a) a perspectiva do coletivo, que promova formação humanística, crítica, reflexiva, que prepare o(a) profissional para lidar com os diferentes grupos sociais e com a diversidade étnico racial de gênero. Como o foco deve ser a formação médica veterinária, torna-se imprescindível considerar aspectos como qualificação do corpo docente e técnico, bem como a estrutura física da instituição considerando as especificidades do curso, tais como: hospital, laboratórios, ambulatorios, setores de produção animal e bibliotecas. A formação pedagógica deverá buscar o desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, baseadas em princípios como o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais, conforme explicitado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE nº 3/2019). Só assim formaremos egressos(as) preparados(as) para transitar nas mais diversas áreas de atuação considerando a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, aptos(as) a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação nessa enorme diversidade de áreas que são abarcadas pela Medicina Veterinária.

- **Mesmo entre os melhores cursos, imagino haver possibilidades de melhorias. Quais seriam os dilemas mais corriqueiros na formação de futuros profissionais, considerando os pontos de vista de gestores, docentes e estudantes?**

Sendo a profissão médica veterinária, uma profissão que transita entre as ciências agrárias e a da saúde, a formação exige estrutura complexa e diversificada, o que torna o custo do curso elevado. Para além do aspecto da infraestrutura, exige corpo técnico e docente altamente qualificado e diversas áreas de formação. Nesse sentido, podemos

citar como principais preditores de qualidade a estrutura física, a qualificação profissional e a disponibilidade de equipamentos e insumos.

Outro enorme desafio a ser enfrentado para buscar a melhoria da formação está centrado no contínuo aprimoramento do corpo docente, especialmente diante das novas tecnologias desenvolvidas para transformar o processo ensino-aprendizagem. Deve-se, a qualquer custo, evitar a precarização do ensino, com a garantia de remuneração justa e adequada para os professores.

É ainda primordial que a infraestrutura dos cursos supra o exigido pelas atuais DCNs, e que práticas sejam realizadas para um efetivo treinamento em serviço, nas diferentes áreas que os médicos veterinários possuem possibilidade de atuação, proporcionando uma formação generalista.

- **De que forma as novas tecnologias, o uso quase ininterrupto de smartphones e afins está influenciando a rotina dos cursos de graduação?**

As novas tecnologias disponíveis, quando utilizada como ferramentas pedagógicas, trazem ganhos importantes favorecendo a aprendizagem por meio de dinâmicas, atividades e práticas que, certamente sem elas não seria possível contextualizar o conhecimento. É evidente que o uso desses equipamentos em sala de aula sem uma finalidade prevista no Projeto Pedagógico, tende a trazer prejuízos, uma vez que o(a) estudante estará fazendo uso para lazer em horário de aula. Estudos já revelaram que caso a utilização dessas tecnologias não conste no projeto pedagógico, elas terminam por dispersar a atenção do(a) estudante provocando falhas e desinteresse pelo aprendizado.

Por outro lado, o uso de smartphones se tornou constante, não só como aparelho de comunicação, mas também exercendo funções importantes, como ser utilizado como fonte de pesquisa, editor de texto, bloco de notas e para a realização de registros fotográficos, o que faz com que a sua utilização tenha influência direta no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Cabe à(ao) docente acompanhar as novas tendências pedagógicas e utilizar a tecnologia como aliada no processo ensino-aprendizagem.

Hoje, são inúmeras as ferramentas disponíveis capazes de fazer o(a) discente interagir durante as aulas utilizando o seu smartphone, a partir de jogos, simuladores e

laboratórios virtuais. Estas ferramentas podem servir de motivação à(ao) estudante, além de propiciarem o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a formação do(a) médico(a)-veterinário(a). É importante salientar que a geração atual de estudantes vivencia uma realidade digital incontestável, onde a informação circula de forma rápida e as tecnologias ocupam um grande espaço; sendo assim, é inevitável a sua influência na rotina acadêmica.

- **Estão acompanhando a implementação das novas diretrizes curriculares? Como está sendo a adaptação dos cursos de graduação?**

As novas DCNs, que deveriam ter sido implementadas em todos os cursos de medicina veterinária do país até o dia 16/08/2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, tiveram o prazo prorrogado para a implantação por mais um ano, a partir de 16/08/2021, portanto, o prazo expirou em 16 de agosto de 2022.

Não é tarefa fácil implementar as novas DCNs, pois além da heterogeneidade dos cursos, algumas mudanças são drásticas, implicando desde a implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem até a formatação de oferta do curso, o que requer investimento na qualificação de recursos humanos, atualização pedagógica para o corpo docente e técnico, assim como construção/ remodelação de estruturas físicas, o que nem sempre é possível, especialmente considerando a realidade das instituições públicas.

Um agravante adicional foi a concomitância da exigência de outra grande mudança, estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), normatizada pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, ou seja, a curricularização da extensão.

A CNEMV/CFMV, tem acompanhado e colaborado sempre que é solicitada, nas discussões com os coordenadores das diversas instituições nacionais. Temos um longo caminho a percorrer, considerando que o percentual de cursos que fizeram as mudanças nos seus Projetos Pedagógicos de acordo com as novas DCNs e com as diretrizes para a curricularização da extensão e que já implantaram esses projetos, ainda é muito baixo.

- **Quais as soluções possíveis para que a graduação em Medicina Veterinária forme profissionais qualificados, considerando o grande número de cursos existentes?**

Estudos realizados no período de 2018 a 2021 pela CNEMV/CFMV mostraram a fragilidade e péssima qualidade dos projetos pedagógicos dos cursos de Medicina Veterinária apresentados junto ao MEC. Essa situação é motivo de grande preocupação para o Sistema CFMV/CRMVs. Nesse sentido, é urgentemente pensar em soluções possíveis para que a graduação em Medicina Veterinária forme profissionais qualificados e preparados para atender as demandas do mundo do trabalho. Em linhas gerais, podemos começar nomeando alguns fatores relevantes, que se adotados podem impactar diretamente em melhor desempenho dos(as) estudantes, como as universidades desenvolvam programas que incentivem os(as) docentes a utilizar metodologias centradas no(a) estudante (metodologias ativas). No entanto, é necessário o acompanhamento direto desse discente para que toda a política seja monitorada e implementada, continuamente. Outro fator importante é adoção de políticas e práticas de avaliação, que sejam eficientes, justas e valorizem o que o(a) estudante aprendeu: o(a) professor(a) universitário(a) deve ter mente flexível, aberta a influências contextuais, culturais e temporais. Em outras palavras, que seja capaz de inovar e inspirar os(as) estudantes, rompendo os limites da sala de aula para desenvolver, além das competências técnicas, habilidades humanísticas e éticas em cada discente.

Outro aspecto relevante, no momento da definição dos Projetos Pedagógicos, é a necessidade de que o MEC estabeleça, um número mínimo de docentes por curso, a exemplo do que é exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área da Medicina Veterinária, na apresentação das propostas para implantação de cursos de pós-graduação. Nos projetos dos cursos de graduação apresentados ao MEC e avaliados pela CNEMV, verificamos propostas de cursos com apenas seis docentes. Além do número de docentes, deve-se exigir a formação adequada desse profissional para ministrar os conteúdos específicos. Ainda em relação à formação profissional, não podemos deixar de ressaltar a importância da avaliação dos cursos pelo MEC, a necessidade de retornar à avaliação presencial e a melhoria (implementação) das dimensões da avaliação com indicadores específicos para a Medicina Veterinária e condizentes com o que é exigido pelas diretrizes curriculares vigentes. Além disso, seria de grande relevância que os conselhos de classe (Sistema CFMV/CRMVs) como órgãos que fiscalizam o exercício profissional, participassem dos processos decisórios após a avaliação dos cursos.

Em relação ao profissional recém graduado, também temos que pensar em medidas para garantir a qualidade do serviço prestado à sociedade, com redução no número de processos éticos. Uma dessas medidas, seria estabelecer em Normas do Sistema CFMV/CRMVs a obrigatoriedade da Residência para o exercício das diversas especialidades da Medicina Veterinária, a exemplo do que ocorre na medicina humana. Outra medida de grande importância, que volta a ser discutida pelo Sistema CFMV/CRMVs, é o encaminhamento para aprovação de Projeto de Lei que torne obrigatório o Exame Nacional de Certificação Profissional.

- **A CNEMV fez um importante levantamento sobre a qualidade dos projetos de curso apresentados ao MEC entre 2018 e 2021, o que motivou duas ações civis públicas pelo CFMV. Quais são as possíveis soluções para que a graduação em Medicina Veterinária forme profissionais realmente qualificados? Como fazer isso tendo 536 cursos autorizados a funcionar no Brasil?**

Considerando o exagerado número de cursos de Medicina Veterinária em funcionamento no Brasil, considerando o alto número de cursos que não adaptaram seus projetos pedagógicos em consonância com as DCNs, considerando que mais de 90% desses cursos foram avaliados com conceitos 1 e 2 no ENADE de 2019, reafirmando assim a baixa qualidade na formação, considerando que mais de 100mil vagas são ofertadas anualmente nos processos seletivos, considerando que no Brasil temos mais de 54mil profissionais inscritos nos seus CRMVs e não estão inseridos no mundo do trabalho, torna-se urgente algumas tomadas de decisões tanto do MEC quanto do próprio CFMV. Nesse sentido ao final do estudo que a CNEMV/CFMV realizou apontamos algumas considerações que, caso sejam efetivadas, certamente levarão em médio prazo, amudança realidade atual da Medicina Veterinária em nosso país. Dentre as solicitações duas já foram colocadas em curso, sendo a primeira, protocolar uma ação civil pública pedindo a suspensão da abertura de novos cursos de graduação na área da Medicina Veterinária. O CFMV juntamente com a CNEMV realizará reunião com o MEC para tratar da suspensão de abertura de novas turmas em instituições em atividade que já tenham a graduação aprovada pelo MEC, cujo conceito do ENADE seja inferior a 3. A segunda foi demandar que as avaliações institucionais externas, em atendimento ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior seja realizada pelo MEC, *in loco*, ou seja de forma presencial, a exemplo do que acontece nos cursos de Medicina e

Enfermagem. Houve o compromisso do Ministro da Educação em agendar uma nova reunião com a presença do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Regulação (Seres) do MEC para tomadas de providências. Quanto ao CFMV, será preciso retomar as ações buscando legalidade para passar a exigir do Exame de Certificação, como condição obrigatória para o exercício da profissão da Medicina Veterinária.